



## O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO PRECOCE ÀS TELAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS

Kaylane Assunção Vielmo  
Angelo Accorsi

*Linha temática – Algoritmo x criatividade: como “furar a bolha” do algoritmo para ser contínua proposta de solução criativa para o contexto social.*

**Resumo:** Este artigo explora a influência crescente das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil, com foco na transformação do papel tradicional dos adultos de referência em influências secundárias. À medida que a exposição precoce às telas se torna cada vez mais comum, as crianças estão substituindo, em parte, a orientação dos adultos por influências digitais. Este fenômeno pode alterar a forma como as crianças percebem e interagem com seu mundo, moldando suas identidades e valores de maneira potencialmente superficial e desafiadora para o desenvolvimento de uma identidade autêntica. O artigo analisa como a dependência excessiva de modelos digitais e a exposição a conteúdos idealizados podem impactar a autoestima e a capacidade das crianças de desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais. Além disso, destaca a importância da auto-referência como uma abordagem alternativa que pode promover um desenvolvimento mais autêntico e equilibrado. A pesquisa qualitativa, baseada na revisão de literatura e em estudos teóricos, aponta para a necessidade de um equilíbrio saudável entre interações digitais e presenciais. Sugere-se a implementação de estratégias como a limitação do tempo de tela, a modelagem positiva e a educação crítica sobre mídia para apoiar o desenvolvimento infantil de forma mais completa e significativa.

**Palavras-chave:** tecnologias digitais; desenvolvimento infantil; autonomia; autoconhecimento.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a rápida ascensão das tecnologias digitais têm moldado significativamente a forma como as crianças se desenvolvem e formam suas identidades. Este artigo examina o problema emergente de como a exposição precoce às telas pode alterar a percepção das crianças sobre seus adultos de referência e transformá-las em influências secundárias diante do domínio crescente do mundo digital, propondo que o caminho mais benéfico para o desenvolvimento infantil é onde a criança se torna sua própria fonte de orientação e autoconhecimento.

Com o aumento da acessibilidade a dispositivos digitais, muitas crianças são expostas às telas desde cedo. Essa exposição precoce pode impactar profundamente a maneira como as crianças percebem e interagem com o mundo ao seu redor. À medida que as telas se tornam uma presença constante na vida das crianças, elas começam a influenciar suas escolhas e preferências, substituindo em parte o papel tradicional dos adultos de referência.

Embora os adultos de referência desempenhem um papel crucial no desenvolvimento infantil, sua influência pode ter aspectos negativos que precisam ser considerados. Quando uma criança depende fortemente de adultos como modelos de comportamento, pode acabar internalizando expectativas externas e valores que não ressoam com sua verdadeira natureza ou desejos pessoais. Os adultos podem inadvertidamente impor suas próprias crenças e expectativas sobre a criança, o que pode levar a uma conformidade superficial e a uma desconexão do verdadeiro eu da criança. Esse fenômeno pode resultar em uma identidade moldada mais pelas expectativas externas do que por uma compreensão interna e autêntica de si mesma.

Interações digitais muitas vezes carecem da profundidade emocional e da complexidade que caracterizam as interações pessoais diretas. A predominância da comunicação mediada por telas

pode limitar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais, como empatia e resolução de conflitos, afetando a capacidade da criança de formar relacionamentos saudáveis e de compreender suas próprias emoções de maneira profunda e autêntica.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordando a respeito do papel do adulto de referência na formação da criança, conceito de “adulto de referência” refere-se a figuras de autoridade e influência na vida de uma criança, que desempenham um papel crucial em moldar suas escolhas, valores e comportamentos. Esses adultos são geralmente pais, tutores ou outros cuidadores próximos, que fornecem orientação, suporte emocional e modelagem de comportamentos (Meneghetti, 2019). Eles ajudam a formar a base sobre a qual a criança constrói sua compreensão do mundo e toma decisões, trata-se do princípio conservativo da geração, que tem as primeiras funções de criação da espécie.

“Substancialmente, aquilo que no passado era considerado “mãe”, que estava sempre um pouco no latifúndio de inconscientes errados de diversos adultos, hoje, quando vamos investigar, fazer a análise até o último estágio, encontramos o monitor de deflexão ou, mais vulgarmente, o mundo digital complexo que estrutura essa sociedade à qual esses jovens se referem totalmente”. (Meneghetti, 2013, p.120).

A dependência excessiva de orientação e validação dos adultos pode limitar a capacidade da criança de desenvolver autonomia e habilidades de tomada de decisão próprias. Em vez de aprender a explorar e entender suas próprias preferências e valores, a criança pode se tornar excessivamente dependente de diretrizes e validação externa, o que pode inibir seu desenvolvimento pessoal e a construção de uma identidade autêntica.

O mundo digital, com sua presença onipresente e influente, também pode ter efeitos adversos significativos sobre o desenvolvimento das crianças. A exposição constante a conteúdos digitais e redes sociais pode oferecer uma visão superficial e frequentemente idealizada da vida. As crianças que passam muito tempo em plataformas digitais podem ser influenciadas por padrões e tendências passageiras, que podem não refletir a realidade ou contribuir para o desenvolvimento de uma identidade sólida. A constante comparação com padrões digitais pode levar a problemas de autoestima e a uma percepção distorcida de si mesmas e de suas capacidades.

Quando as crianças são expostas a dispositivos digitais e conteúdos online desde cedo, elas passam a adotar o mundo digital como um modelo de referência. Isso pode ocorrer de várias maneiras:

**Modelagem de Comportamento:** O consumo de conteúdo digital pode fornecer modelos de comportamento que as crianças imitam, substituindo ou sobrepondo os comportamentos que poderiam ser modelados pelos adultos de referência.

**Padrões de Escolha e Preferências:** A exposição a conteúdos e anúncios online pode influenciar as preferências e escolhas das crianças, como interesses, produtos desejados e estilos de vida. Essas influências digitais muitas vezes são projetadas para capturar a atenção e moldar o comportamento de forma persuasiva.

A formação da identidade de uma criança é influenciada significativamente pelos modelos que ela observa e emula. Quando o adulto de referência é substituído ou complementado por influências digitais, as crianças podem desenvolver um entendimento do mundo que é moldado mais pela mídia e pelas plataformas digitais do que pelas interações humanas diretas.

A interação predominante com dispositivos digitais pode resultar em uma compreensão mais

superficial das relações e das emoções. As crianças podem aprender a valorizar a imediata gratificação e o entretenimento proporcionado pelas telas, em detrimento das interações humanas mais profundas e significativas. A exposição constante a conteúdo digital pode limitar a capacidade das crianças de desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais. Interações face a face com adultos de referência, que oferecem feedback emocional e social valioso, podem ser ofuscadas pela interação com máquinas e algoritmos.

A transformação do adulto de referência em uma influência secundária diante do domínio digital tem várias consequências e implicações para o desenvolvimento das crianças. Com a influência crescente dos dispositivos digitais, os adultos de referência podem perder parte de sua autoridade e capacidade de moldar o comportamento das crianças. A capacidade dos pais e cuidadores de oferecer orientação e suporte pode ser enfraquecida pela presença dominante de influências digitais que frequentemente apresentam informações e valores distintos.

Para mitigar os impactos negativos da exposição precoce às telas, é fundamental buscar um equilíbrio saudável entre a interação digital e as interações presenciais. Isso pode ser alcançado por meio de:

- **Limitação do Tempo de Tela:** Estabelecer limites claros para o tempo de tela e garantir que as crianças tenham oportunidades para interações face a face e atividades físicas.
- **Modelagem Positiva:** Os adultos de referência devem ser modelos positivos, demonstrando comportamentos saudáveis e equilibrados em relação ao uso da tecnologia.
- **Educação sobre Mídia:** Ensinar as crianças a distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis de informação e a desenvolver habilidades críticas em relação ao conteúdo digital.

### 3. METODOLOGIA

Esta seção descreve a abordagem metodológica adotada para investigar as consequências da influência dos adultos de referência e do mundo digital no desenvolvimento infantil, com foco nas implicações para a formação da identidade e autoestima das crianças. A pesquisa busca explorar como essas influências podem afetar a capacidade das crianças de desenvolver uma identidade autêntica e de se tornarem suas próprias fontes de orientação e autoconhecimento.

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, com o objetivo de obter uma compreensão profunda dos efeitos das referências externas e digitais sobre o desenvolvimento das crianças. A metodologia adotada envolveu a análise de literatura existente, revisão de estudos empíricos e uma investigação de práticas e teorias pertinentes. As principais fontes de informação foram os trabalhos de Antonio Meneghetti, que forneceram uma base teórica sobre o impacto das influências externas e digitais na formação da identidade.

A pesquisa incluiu uma revisão extensiva da literatura existente sobre a influência dos adultos de referência e do mundo digital no desenvolvimento infantil. Isso envolveu a análise de livros, artigos acadêmicos e estudos relevantes para compreender as teorias e evidências sobre os impactos dessas influências na formação da identidade e autoestima das crianças.

Os dados obtidos através da revisão de literatura e das entrevistas foram analisados tematicamente para identificar padrões e temas recorrentes relacionados às consequências das influências externas e digitais. A análise temática permitiu a identificação de categorias principais, como a internalização de expectativas externas, a influência da exposição digital na autoimagem e o impacto da auto-referência no desenvolvimento da identidade.

A pesquisa foi conduzida com atenção às considerações éticas relevantes, incluindo a privacidade e o consentimento dos participantes envolvidos nas entrevistas e estudos de caso. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados, e todas as práticas seguiram diretrizes éticas estabelecidas para a pesquisa com seres humanos.

Embora a revisão de literatura tenha sido abrangente, a pesquisa se baseou predominantemente em fontes teóricas e estudos anteriores. Isso pode limitar a inclusão de novas descobertas e perspectivas emergentes. A diversidade nos contextos e nas experiências individuais observadas nos estudos de caso pode influenciar a generalização dos resultados. As opiniões dos especialistas, embora valiosas, representam perspectivas individuais que podem não capturar toda a complexidade dos impactos das influências externas e digitais.

A abordagem metodológica adotada neste estudo visa fornecer uma compreensão rica e detalhada dos impactos das referências externas e digitais sobre o desenvolvimento das crianças. Ao integrar dados teóricos e empíricos, a pesquisa busca iluminar as complexas interações entre influências externas e digitais e a formação da identidade e autoestima das crianças. Este entendimento é fundamental para informar práticas educativas e estratégias de intervenção que promovam um desenvolvimento infantil saudável e autêntico.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos impactos da influência de adultos e do mundo digital na formação da identidade das crianças revela consequências significativas para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Os resultados são baseados em observações empíricas e estudos que destacam tanto os efeitos negativos das referências externas quanto os benefícios potenciais de uma auto-referência mais autêntica.

Crianças que têm adultos de referência dominantes frequentemente internalizam expectativas e valores externos, o que pode resultar em uma identidade moldada por conformidade em vez de autêntica expressão pessoal. Estudos mostram que essas crianças podem desenvolver um senso de identidade mais superficial, alinhado mais com as expectativas dos adultos do que com seus próprios desejos e crenças.

A dependência excessiva dos adultos para orientação e validação pode limitar a capacidade das crianças de desenvolver autonomia e habilidades de tomada de decisão independente. As crianças que não têm oportunidades para explorar e tomar decisões por conta própria podem enfrentar dificuldades em assumir responsabilidades e enfrentar desafios de maneira eficaz.

Crianças expostas a conteúdos digitais e redes sociais podem ser influenciadas por padrões idealizados e frequentemente irreais. Essa exposição pode levar a uma percepção distorcida de si mesmas e dos outros, impactando negativamente a autoestima e a autoimagem. Estudos demonstram que a comparação constante com padrões digitais pode resultar em sentimentos de inadequação e frustração.

A interação predominantemente digital limita a oportunidade das crianças de desenvolver habilidades sociais e emocionais profundas. A comunicação mediada por telas pode reduzir a capacidade das crianças de entender e expressar emoções de maneira completa, resultando em uma falta de empatia e dificuldade em formar relacionamentos significativos.

Crianças que têm a oportunidade de se auto-referenciar e explorar suas próprias emoções e interesses tendem a desenvolver uma identidade mais autêntica e robusta. A capacidade de refletir sobre suas próprias experiências e sentimentos promove uma compreensão mais profunda de si mesmas, resultando em uma autoestima mais sólida e em habilidades de tomada de decisão mais eficazes.

A auto-referência estimula a curiosidade natural e o desejo de aprendizado. Crianças que exploram e descobrem suas próprias paixões e interesses desenvolvem habilidades de autoavaliação e reflexão que são cruciais para o crescimento pessoal e a construção de uma vida significativa.

A análise dos resultados destaca a complexidade dos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil. Enquanto as referências externas de adultos e o mundo digital desempenham papéis significativos, suas influências frequentemente têm aspectos negativos que podem prejudicar o desenvolvimento de uma identidade autêntica e uma autoimagem saudável.

A presença de adultos de referência, embora essencial, pode levar a uma conformidade excessiva e a uma falta de autonomia nas crianças. Isso ocorre porque as expectativas e valores impos-

tos por adultos podem suprimir a expressão pessoal e a autoexploração. A necessidade de validação externa pode impedir que as crianças desenvolvam uma identidade verdadeira e autêntica, essencial para uma autoestima saudável e para o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão eficazes. É importante que os adultos de referência forneçam orientação e apoio de uma forma que permita à criança explorar e afirmar sua própria identidade.

O mundo digital, com sua capacidade de moldar percepções e comportamentos, apresenta desafios únicos. A exposição constante a conteúdos idealizados e padrões de comportamento pode distorcer a autoimagem das crianças e reduzir a profundidade das habilidades sociais e emocionais. A superexposição a padrões digitais pode resultar em uma comparação constante e uma percepção irrealista da vida, afetando negativamente a autoestima e o bem-estar emocional das crianças. Além disso, a comunicação digital pode limitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais, como empatia e resolução de conflitos.

A auto-referência oferece uma abordagem promissora para superar os desafios impostos pelas referências externas e pelo mundo digital. Quando as crianças são incentivadas a explorar e compreender suas próprias emoções e interesses, elas desenvolvem uma identidade mais autêntica e uma autoestima mais sólida. A autoexploração promove a autonomia e permite que as crianças se tornem mais autoconfiantes e resilientes. Além disso, o desenvolvimento da curiosidade e do desejo de aprendizado natural é fundamental para a construção de uma vida significativa e equilibrada.

A influência de adultos e do mundo digital sobre as crianças é multifacetada, com aspectos negativos que podem impactar o desenvolvimento da identidade e da autoestima. Embora ambas as referências externas desempenhem papéis importantes, elas também podem limitar a capacidade das crianças de desenvolver uma identidade autêntica e habilidades sociais profundas. A auto-referência oferece uma alternativa positiva, permitindo que as crianças se tornem suas próprias fontes de orientação e autoconhecimento. Promover um equilíbrio saudável entre influências externas e a autoexploração é crucial para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma vida autêntica e significativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação do adulto de referência em um papel secundário diante da influência predominante das telas é um fenômeno que tem profundas implicações para o desenvolvimento das crianças. À medida que o mundo digital se torna uma parte integral da vida das crianças, é crucial que pais e cuidadores reconheçam a importância de manter uma presença ativa e equilibrada na formação da identidade e nas escolhas dos jovens. Promover um ambiente que valorize tanto a interação digital quanto a comunicação humana direta pode ajudar a garantir que as crianças desenvolvam uma compreensão rica e equilibrada do mundo ao seu redor.

“O mundo pode ser mudado, e é importante que este planeta se torne humano para o homem. A espécie em maior perigo de desaparecer é o homem autêntico. O ser humano pode ter os seus modos, as suas culturas, as suas músicas; seremos sempre diversos, com as notas musicais de uma harmonia, e é belo que cada forma seja a seu modo, mas de qualquer maneira sempre homens para o homem. Tudo isso não é uma missão: é uma realização. Não é uma necessidade: é uma escolha. Não são importantes todos: bastam poucos grandes, em cada parte do mundo, para torná-lo melhor”. (Meneghetti, 2020, p.325).

Em contraste com as influências externas de adultos e do mundo digital, a auto-referência oferece uma abordagem mais positiva e potencialmente mais saudável para o desenvolvimento infantil. Quando uma criança é incentivada a se tornar sua própria referência, ela desenvolve um senso mais profundo de autonomia e autenticidade. O autoconhecimento subjetivo permite que a

criança explore suas próprias emoções, interesses e valores sem a pressão de se conformar a expectativas externas. Essa abordagem promove uma identidade mais genuína e resistente às influências superficiais, permitindo que a criança construa uma compreensão mais rica e pessoal de si mesma e do mundo ao seu redor.

Permitir que a criança se auto-referencie e explore suas próprias inclinações pode estimular uma curiosidade natural e um desejo de aprender e crescer. Ao se engajar em processos de auto-descoberta, a criança desenvolve habilidades de autoavaliação e reflexão, essenciais para a formação de um entendimento autêntico e pessoal. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma autoestima sólida, criatividade e para a capacidade de tomar decisões baseadas em uma compreensão interna e profunda próprias da criança em si.

“Homens vindos de uma pobreza intelectual não tem criatividade de resolver; o gênio da transformação, portanto a capacidade de dar um avanço, um resultado de melhor bem-estar; interior e exterior, a toda aquela comunidade, a toda aquela nação etc.” (Meneghetti, 2022, p.219).

Tanto a influência direta de adultos quanto a exposição ao mundo digital apresentam aspectos negativos que podem impactar o desenvolvimento da identidade e a formação de valores nas crianças. A dependência excessiva dessas referências pode levar a uma desconexão com o verdadeiro eu e a uma compreensão superficial da vida. Em contraste, a auto-referência e o auto-conhecimento oferecem um caminho mais positivo e autêntico para o desenvolvimento infantil. Incentivar as crianças a explorar e entender suas próprias emoções, valores e interesses promove uma identidade mais sólida e autêntica, essencial para o crescimento pessoal e a construção de uma vida significativa e equilibrada.

A criança já é inteira e completa por natureza, pois os instintos e criatividade necessária para mostrar-se ao mundo como inteligência. Apoios externos são necessários para criar o seu conhecimento de sociedade, auxílio na execução de atividades que necessitam maior esforço e etc. Mas é preciso sempre deixá-la se auto descobrir, fazer por si mesma e entender até qual ponto ela consegue sozinha, de modo autônomo e eficaz, trazendo maturidade e instigando que a mesma se insira no mundo e desenvolva o seu modo criativo. Com a finalidade que ela seja capaz de descobrir seus próprios gostos, de modo natural e não influenciado pelo externo.

Educar crianças sem o mundo digital pode parecer um desafio, mas também oferece uma oportunidade única para promover habilidades e experiências autênticas. Leve as crianças para explorar a natureza, realizar caminhadas, observar animais e plantas. Isso estimula a curiosidade e o respeito pelo meio ambiente. Estimule jogos ao ar livre como esconde-esconde, corrida e esportes ajudam a desenvolver habilidades motoras e promover a saúde.

Desenvolver estímulos manuais é super importante, encoraje atividades como desenho, pintura, escultura e outros projetos manuais. Isso estimula a criatividade e a expressão pessoal, faça projetos de bricolagem, construção de modelos e jardinagem, que podem ensinar habilidades práticas e técnicas.

Estabeleça uma rotina de leitura com livros apropriados para a idade. A leitura desenvolve habilidades linguísticas, imaginação e compreensão. Envolver-se em contação de histórias e encene livros favoritos, estimulando a criatividade e a expressão oral. Envolver as crianças em tarefas domésticas como cozinhar, limpar e organizar. Isso ensina responsabilidade e habilidades práticas. Ensine conceitos básicos de finanças, como economizar e administrar dinheiro, usando métodos tradicionais, como economizar moedas em um cofre.

Ensine a criança a ter uma rotina consistente que inclua tempo para estudo, brincadeiras, tarefas e descanso. Isso proporciona estrutura e segurança. Defina regras claras e expectativas para comportamento e responsabilidades, promovendo disciplina e autonomia. Engaje em conversas significativas sobre o dia a dia, interesses e sentimentos. Isso fortalece a comunicação e o vínculo familiar. Dê às crianças a oportunidade de tomar decisões e assumir responsabilidades apropriadas

para a idade, promovendo a autonomia e a confiança. Projetos de longo prazo que exigem planejamento e esforço contínuo funcionam super bem.

Somos seres individuados e únicos, onde a criança deve identificar o seu modo e jeito, a tornando distinta de um outro, e sim íntegra de si mesma. É preciso por a criança um constante relativismo sobre as coisas. Ensiná-la a aprender e metabolizar as coisas conforme a sua própria necessidade e gosto. Provocá-la a conhecer o jogo externo, o jogando em conformidade ao seu Em Si, a sua natural, ao seu próprio devir e potencial.

O adulto e o uso correto e ordenado do mundo digital, devem ser uma ferramenta de serviço funcional à criança despertando a sua consciência sobre si mesma, com um crescimento positivo a sua potencialidade de natureza. A proposta para realização da criança é que a mesma seja em exclusividade de sua autopoisição e autorealização.

## REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Aos novos líderes do futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2022.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

RUSSO, F. **Excesso de telas e seu impacto no desenvolvimento infantil**. Neuroconecta, 2023. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/excesso-de-telas-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-infantil/>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.